

AS INFLUÊNCIAS DO CONSERVADORISMO NA EMERGÊNCIA DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL

THE INFLUENCES OF CONSERVATISM IN THE EMERGENCY OF SOCIAL WORK IN BRAZIL

LAS INFLUENCIAS DEL CONSERVATISMO EN LA EMERGENCIA DEL TRABAJO SOCIAL EN BRASIL

Adelia Rodrigues de Souza ¹
Rosana Mirales ²

Resumo: O projeto de iniciação científica intitulado *As influências do conservadorismo na emergência do Serviço Social no Brasil* foi desenvolvido durante o período 2018/2019 e teve como principal objetivo analisar as influências conservadoras recebidas e difundidas pelo Serviço Social desde sua emergência, em 1936, até 1940. Nesta pesquisa, buscou-se compreender o que é conservadorismo, bem como suas características fundamentais na versão clássica (Escorsim Netto, 2011) e que tiveram continuidade em seu formato moderno (Souza, 2015), além de analisar as relações entre os pressupostos conservadores e aqueles recebidos pelo Serviço Social brasileiro no processo de criação das suas primeiras escolas.

Palavras-chave: Conservadorismo. Doutrinário. Neotomismo. Pragmatismo. Serviço Social.

Abstract: The scientific initiation project entitled *The influences of conservatism in the emergence of Social Work in Brazil* was developed during 2018-2019 and its main objective was to analyze the conservative influences received and disseminated by Social Work since its emergence, in 1936, until 1940. In this research, we sought to understand what conservatism is, as well as its fundamental characteristics in the classic version (Escorsim Netto, 2011) and which continued in its modern format (Souza, 2015), in addition to analyzing the relationships between conservative assumptions and those received by Social Work in the process of creating its first schools.

Keywords: Conservatism. Doctrinal. Neotomy. Pragmatism. Social Work.

Resumen: El proyecto de iniciación científica titulado *Las influencias del conservadurismo en el surgimiento del Trabajo Social en Brasil* se desarrolló durante el período 2018/2019 y su objetivo principal fue analizar las influencias conservadoras recibidas y difundidas por el Trabajo Social desde su surgimiento, en 1936, hasta 1940. En esta investigación, buscamos entender qué es el conservadurismo, así como sus características fundamentales en la versión clásica (Escorsim Netto, 2011) y que continuó en su formato moderno (Souza, 2015). Además, analizamos la relación entre los supuestos conservadores y los recibidos por el Trabajo Social de Brasil en el proceso de creación de sus primeras escuelas.

Palabras-clave: Conservadurismo. Doctrinal. Neotomía. Pragmatismo. Trabajo Social.

Submetido 16/06/2020

Aceito 22/11/2020

Publicado 05/02/2021

1 Estudante do Curso de Serviço Social, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: adeliarodriguesdesouza@gmail.com

2 Doutora e docente dos Cursos de Serviço Social (Graduação e Mestrado), na Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: mirales_ro@hotmail.com < CV: <http://lattes.cnpq.br/2992695016868551> >

Introdução

O projeto de iniciação científica intitulado *As influências do conservadorismo na emergência do Serviço Social no Brasil* foi desenvolvido durante o período 2018/2019 e teve como principal objetivo analisar as influências conservadoras recebidas e difundidas pelo serviço social no período de sua emergência até os anos de 1940.

Diversas pesquisas (Yazbek, 1977; Aguiar, 1982; Castro, 2008; para citar alguns) demonstram a emergência dos primeiros cursos de serviço social e a direção social dada à formação dos assistentes sociais naquele contexto, com embasamento nos pressupostos do neotomismo, que norteou as atitudes da Igreja Católica no período.

Buscou-se, portanto, nesta pesquisa, compreender o que é conservadorismo, bem como suas características fundamentais na versão clássica (Escorsim Netto, 2011) e que tiveram continuidade em seu formato moderno (Souza, 2015), além de analisar as relações entre os pressupostos conservadores e aqueles recebidos pelo serviço social brasileiro no processo de criação das primeiras escolas.

A pesquisa se constituiu em uma pesquisa exploratória, de revisão bibliográfica. O seu delineamento seguiu os seguintes passos metodológicos:

a) no levantamento e bibliográfico, o critério adotado para selecionar os textos foi o de terem abordado em seus conteúdos, o conservadorismo na emergência do serviço social. Foram selecionados os livros e capítulos de Escorsim Netto (2011), Yamamoto (1997); os artigos de Guerra (2013), Souza (2015, 2016); e a dissertação de mestrado de Yazbek (1997);

b) Leituras e fichamentos dos textos selecionados, para a compreensão das obras; e

c) Formulação de uma síntese analítica, visando sistematizar os elementos agregadores que apontaram para análise conclusiva, a fim de atender os objetivos da pesquisa.

A partir disso, foram gerados os relatórios parcial e final de iniciação científica, bem como o resumo foi apresentado no 5º Encontro Anual de Iniciação Científica e Tecnológica da UNIOESTE, em 2019. Considera-se ter atingido os objetivos da pesquisa, conforme se apresenta a seguir.

Estudos realizados sobre o conservadorismo na emergência do Serviço Social no Brasil

Como situado anteriormente, a pesquisa se utilizou de textos pré-selecionados que foram estudados, fichados e debatidos no decorrer das orientações e do desenvolvimento do projeto. Os fichamentos resultaram em análises críticas, que foram incorporadas neste texto, como seguem abaixo.

O primeiro se trata de um livro de Leila Escorsim Netto (2011), *O conservadorismo clássico*, que traz uma abordagem notável da gênese do conservadorismo clássico e suas fases. Destaque foi dado pela autora para a construção da profissão serviço social no contexto conservador, o que se fez incorporando a sua influência.

O conservadorismo, em seu início, configurou-se como uma resposta à queda da Bastilha na França, quando Edmund Burke realizou diversas críticas contra os ideais da iluminação e da Revolução Francesa – dedicando obras inteiras para se opor a tais movimentos. O autor acreditava que o povo não possuía a capacidade de se governar e que isso deveria ser feito por um monarca soberano, embasado por uma religião com expressão institucional, além de outras críticas, como a naturalização do preconceito como uma defesa do homem.

Contudo, o movimento conservador antiburguês não foi forte o suficiente para parar a revolução em curso naquela circunstância histórica, fazendo com que uma reforma na estruturação política francesa se reverberasse por toda a Europa. Isso se deu associado à revolução industrial, ocorrida na Inglaterra no século XVII, que fez com que ocorresse toda uma reestruturação no modo de produção, no sistema econômico, na política e na sociedade em geral, o que não foi restrito à Inglaterra/França ou mesmo à Europa, atingindo, de alguma forma, todos os continentes.

Entretanto, com a evidência da impossibilidade de retorno ao sistema anterior, a burguesia, antes revolucionária, passou a justificar o modo de produção vigente e seu *status quo*. Com esse movimento, o conservadorismo, que antes se fazia antiburguês, passa então a ser contra qualquer tipo de revolução, ou seja, torna-se antirrevolucionário. Esse movimento ganha força na década de 1840, revelando-se, de forma total, em 1848, no que ficou conhecido como “primavera dos povos”.

Analisa Escorsim Netto (2011), que o serviço social tem as primeiras influências numa orientação teórico-doutrinária conservadora, ou seja, ele pode ser compreendido como um

instrumento do Estado para justificar o capital e regular a “questão social” – compreendida como a expressão social da contradição inerente ao capital e o trabalho.

O período histórico de criação do serviço social no Brasil – década de 1930 –, era de crise socioeconômica, fazendo-se necessário a intervenção estatal nas expressões da “questão social”, não mais como apenas um “caso de polícia” – como era vista no início do século XX, quando toda forma de organização social em prol da luta de direitos era duramente reprimida pelo Estado, por meio do uso da força policial/militar –, mas uma intervenção que conseguisse regular, mas não sanar, os antagonismos entre as classes.

Nesse contexto, a criação das primeiras escolas de serviço social se embasou em referenciais da doutrina social católica (neotomista), de bases franco-belgas e com financiamento estatal/privado/filantrópico. Já nos anos 1940, observa-se, apesar de os profissionais terem dedicação à documentação de suas atuações, isso não se fazia de modo crítico, mas pragmático – devido também as influências recebidas da perspectiva desenvolvida por Mary Richmond, nos Estados Unidos.

Logo, conclui-se que a obra de Escorsim Netto (2011), em sua introdução e primeiro capítulo, cumpre com o subtítulo do livro, uma vez que a autora demonstra, de modo claro e embasado, a sua interpretação do conservadorismo clássico, além de demonstrar suas fases e o seu papel na emergência do serviço social brasileiro.

O segundo texto, um artigo de Yolanda Guerra (2013), *Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares o pragmatismo e suas vertentes*, aborda, de modo geral, o pragmatismo, que é uma filosofia que se embasa em resultados imediatos e que não possui enfoque em uma crítica da realidade. A autora analisa que, segundo Thamy Pogrebinski (2005), o pragmatismo, como teoria social e política, apresenta núcleos que se relacionam intrinsecamente: o antifundacionalismo, o consequencialismo e o contextualismo, sendo que para Guerra, o último exerce maior influência no serviço social, não só brasileiro, mas mundial.

O primeiro núcleo é o antifundacionalismo, que acredita não se poder fundamentar a realidade prática em verdades objetivas e universais, já que a realidade é algo abstrato e deve ser vista pelo eixo metafísico. Com isso, segundo Guerra, cria-se a fundamentação de que o pragmatismo não pode ser fundamentado. Isso explica o motivo de o pragmatismo não seguir teorias sociais críticas.

O segundo núcleo se trata do consequencialismo. O pragmatismo se baseia em experiências observáveis, que podem ser repetidas e verificadas, sendo assim, embasadas na ciência. Logo, no pragmatismo, o consequencialismo é uma figura-chave, em que se testa uma teoria a partir de suas consequências e seus resultados ao serem aplicados na realidade científico-social.

E o terceiro núcleo é o contextualismo. Nele, a ênfase se dá no contexto de experiência do sujeito e onde ele está inserido, ou seja, o meio está sempre em mudanças e, portanto, ele vive sempre se adaptando. Essa ênfase tem um viés quase biológico de que as pessoas devem ter respostas a estímulos do meio, de modo que uma ideia deve ter a sua importância medida ao ver o seu resultado e ao ser aplicada nesse meio.

As profissões interventivas, muitas vezes, deixam-se cair no pragmatismo, ao passo que veem a instrumentalidade alcançar resultados de maneira rápida. Porém, isso faz com que os esforços feitos pelos profissionais sejam paliativos, já que o pragmatismo não analisa a raiz de um problema.

O que ocorre, por vezes, é que se buscam respostas imediatistas, embasadas em teorias sociais que visam compreender o concreto, e isso não é possível. Como exemplo, tem-se o marxismo, que foi instrumentalizado no pragmatismo para atender as necessidades imediatas e acabou se tornando uma teoria diferente da originária, sendo positivada, e abstraída dela a busca de construção da superação do modo de produção por meio da revolução.

O terceiro artigo, escrito por Souza (2016), *Edmund Burke e a gênese do conservadorismo*, volta-se à queda da Bastilha na França, em 1779, para tratar a gênese do conservadorismo, mais precisamente o conservadorismo clássico de Edmund Burke, de modo a demonstrar a real face do movimento conservador em sua criação.

Edmund Burke foi um irlandês radicado na Inglaterra, que, no século XVIII, escreveu *Reflexões sobre a revolução na França*, um livro que ficou conhecido por ser o marco inicial do conservadorismo. Nesse livro, Burke se posiciona não só contra a revolução burguesa que ocorria na França, mas contra as ideais da ilustração, como dito acima.

Burke classifica toda forma de revolução burguesa como algo terrível e horroroso. Para ele, o sistema ideal de Estado seria o pré-capitalista, em que um único homem escolhido por hereditariedade e abençoado pela igreja deveria a todos governar. Além disso, o sistema ideal

seria mantido por meio da tradição, e ele considera que as ideias de justiça social e democracia são utópicas, isto é, segundo Burke, o povo não tem capacidade de se governar.

Para Souza (2015), a Revolução Francesa, munida dos ideais do iluminismo, seria uma degradação de um sistema, já que ia contra os ideais do totalitarismo, do preconceito, da igreja católica. Nesse sistema que surgira – o modo de produção capitalista –, a divisão de classes, a pobreza, a fome, a exclusão social e o poder emanando de poucos passam a ser naturalizados, tidos como algo imutável e uma vontade divina, sendo, assim, considerado um quadro intransponível, não sendo possível a ascensão social e a mínima tentativa de mudança iria contra os mandamentos divinos.

Nota-se a importância de Edmund Burke para o conservadorismo clássico. Entretanto, é importante perceber, em seguida, que o pensamento conservador passa de antiburguês para antirrevolucionário, principalmente no pós-1848, quando, então, o liberalismo se aproxima do conservadorismo para justificar o capitalismo. Com isso, há uma mudança no conservadorismo, que deixa de se opor à burguesia e passa a justificá-la no poder, assim como ao modo de produção capitalista.

O quarto texto, o capítulo *Conservadorismo e Serviço Social*, da obra *Renovação e conservadorismo no Serviço Social*, de Yamamoto (1997), apresenta um panorama que demonstra as bases conservadoras do serviço social, desde sua emergência até o movimento de reconceituação por ele vivido a partir dos anos 1960.

A igreja católica, com a demonstração de forças da classe trabalhadora, mais especificamente a partir do século XVIII, passa organizar o laicato, que, no Brasil, após a proclamação da República, rearticula-se num movimento de reação a perda de suas influências políticas. Para a igreja, os problemas sociais vinham de indivíduos em desacordo com a moral da sociedade, necessitando, assim, de uma *re Cristianização*.

A Encíclica Papal de 1891, *Rerum Novarum*, propôs a recuperação da filosofia tomista como alternativa a “questão social” e passou a conceber uma *terceira via* como alternativa, ou seja, difunde que nem um viés capitalista, como mandava o modo de produção, nem socialista poderá assegurar a superação das proporções adquiridas pela “questão social”, que assombrava o mundo capitalista na época. Para igreja católica, o comunitarismo cristão poderá ser alternativa, cabendo à igreja o papel de resolver os problemas sociais e não ao Estado.

No Brasil, a primeira escola de serviço social criada em São Paulo, em 1936, contou com a Ação Social da igreja católica. Com essas bases religiosas, a profissão emerge em meio aos fundamentos conservadores e religiosos caritativos.

Devido a essa perspectiva, a profissão se torna um ideal missionário e conservador. O Estado brasileiro também usa essa via para tentar amenizar os conflitos sociais existentes na época, isto é, o que antes era tratado como “caso de polícia” pelo governo passa a ser visto por meio de um olhar caritativo e de ajustamento social.

O serviço social vai ganhando mais força e popularidade com o surgimento de instituições sociais e previdenciárias que asseguram o mercado profissional, tornando o público-alvo do serviço social e das políticas sociais cada vez mais amplo, deixando de se tratar apenas de pequenas frações da população e passando a abranger a “grande massa” de proletários. Passa, pois, de apenas um mecanismo de caridade localizado para um importante instrumento do Estado na ampliação de políticas sociais.

Discussões

O conservadorismo nasce como um movimento em contraposição aos ideários expressos pela Revolução Francesa. Edmund Burke é considerado um precursor do pensamento conservador. Seu livro *Reflexões sobre a revolução na França* mostra seu posicionamento antirrevolucionário em defesa da manutenção do regime feudal que, até então, dominava a Europa no século XVIII.

Burke via a revolução como algo negativo e utópico, “Para o irlandês radicado na Inglaterra, esse tipo insurrecional de revolução é tomado, de maneira unilateral, como momento de decadência e degradação, no qual a ordem estabelecida é destruída e as tradições, rebaixadas [...]” (Souza, 2016, p. 363). Segundo Souza (2016), Burke acreditava que as mazelas sociais são naturais e divinamente postas, sendo, pois, imutáveis e qualquer tentativa de mudanças não passaria de um desejo utópico e subjetivo. Além disso, o homem deveria aceitar o seu destino, que foi dado segundo explicações religiosas, sendo a natureza do homem se submeter à hierarquia.

Todavia, o pensamento conservador, que até então se colocava apenas contra os ideais da Revolução Francesa, passa, após a “primavera dos povos” (de 1830 a 1848), a se modificar e ser contra qualquer revolução. Como mostra Escorsim Netto:

Nos primeiros conservadores, a recusa da revolução expressava um repúdio à *revolução burguesa*; [...] nos conservadores que trabalham na condição pós-[18]48, com a evidência da inviabilidade da restauração, o conservadorismo passa a expressar o repúdio a *qualquer revolução* – ou seja, o pensamento conservador passa a se deferir explicitamente como contrarrevolucionário. É assim que ele tem substantivamente mudada a sua função social: de instrumento ideal de luta antiburguesa, converte-se em subsidiário da defesa burguesa contra o novo protagonista revolucionário, o proletariado (Escorsim Netto, 2011, p. 49-50, grifos da autora).

O conservadorismo passa, então, a justificar o modo de produção capitalista e se posicionar contra qualquer ideário que venha tentar se pôr em favor dos proletários.

O surgimento do serviço social no Brasil se deu na década de 1930, como parte de um movimento complexo do Estado com a Igreja católica, que, buscando lidar com as expressões da “questão social” que pressionavam o Estado e a burguesia, deu vigor às formas institucionais para consolidar a divisão sociotécnica do trabalho, que objetivava a necessidade histórica da profissão dos assistentes sociais.

A doutrina-social da igreja católica embasou a formação das primeiras assistentes sociais no país e “[...] o Serviço Social emerge como uma atividade com bases mais doutrinárias que científicas, no bojo de um movimento de cunho reformista-conservador.” (Iamamoto, 1992, p. 21, grifo da autora).

A partir da década de 1940, o serviço social passa receber influências do pragmatismo norte-americano, devido ao caráter intervencionista e institucionalizado da profissão que, ao agir sobre o cotidiano, acabava não refletindo teoricamente:

É neste quadro que o pragmatismo, como representação ideal da imediaticidade do mundo burguês, encontra o solo mais adequado para influenciar a profissão dos pontos de vista prático e profissional, teórico e ideopolítico. Porque considera que o significado das coisas, dos processos e das práticas sociais, reside neles próprios e rebate sobremaneira nas intervenções sociais e profissionais, afetando não apenas as profissões e os assistentes sociais, mas os sujeitos sociais do mundo burguês e as profissões interventivas como um todo (Guerra, 2013, p. 40).

Essa característica pragmática só faz reforçar as características conservadoras do serviço social em sua emergência. O assistente social, tendo que atender questões situadas no plano

imediate do cotidiano, tende a se tornar mais pragmático se não exercer um elo nas dimensões teórico-metodológicas que norteiam a profissão. Como expressa Yolanda Guerra (2013, p. 46):

No que diz respeito ao Serviço Social, a recorrência ao empirismo mais elementar o condena a um antirrealismo, ingênuo e falso; como é falsa a concepção, cada vez mais presente na profissão, de Serviço Social como técnica social (de ajuda, de mediação de conflitos, de resolução de problemas, efetivação de direitos).

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa confirmaram que serviço social foi criado a partir de uma necessidade do Estado em responder às expressões da “questão social”, em parceria com a Igreja católica – que foi quem tomou iniciativa de criar os primeiros cursos. Esse lastro inicial foi demarcado por forte influência conservadora, de base doutrinária católica, com pressuposto na recuperação da filosofia de Tomás de Aquino, ou seja, o neotomismo.

Da junção desses elementos emerge um profissional que carrega as características de toda a sua historicidade, sendo um representante e interventor do Estado, buscando a recristianização dos trabalhadores para conquista de mais espaço para a igreja, isto é, um profissional que se mostra pragmático no seu agir e, acima de tudo, um profissional conservador, que vem, por meio de seu trabalho, justificar o modo de produção vigente, abominando qualquer tipo de revolução dos de baixo, contribuindo com processos de ajustamento social para a submissão dos trabalhadores e seus familiares aos mecanismos de exploração determinados pelo trabalho em bases capitalistas.

Essa marca histórica do serviço social brasileiro não pode ser ignorada, pelo contrário, deve ser esmiuçada academicamente e aprofundada em relação às variadas dimensões da profissão, em particular, a técnico-operativa, que dá objetividade ao exercício do assistente social, nos vários espaços institucionais que atua.

Considera-se que o arranjo teórico-doutrinário apontado por Iamamoto (1997) traduz exatamente os significados do arranjo realizado entre as várias vertentes de influência conservadora no serviço social em sua emergência até os anos 1940, de uma parte de orientação doutrinária-filosófica neotomista e, de outra científica, seja, pragmática e positivista.

Referências

AGUIAR, A. G. **Serviço Social e Filosofia**. Das origens a Araxá. São Paulo: Cortez; Piracicaba: UNIMEP, 1982.

CASTRO, M. M. **História do Serviço Social na América Latina**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ESCORSIM NETTO, L. E. **O conservadorismo clássico**. São Paulo: Cortez, 2011.

GUERRA, Y. A. D. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. **Rev. katálysis**, Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 39-49, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802013000300004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jul. 2020.

IAMAMOTO, M. Conservadorismo e Serviço Social. In: IAMAMOTO, M. **Renovação e conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1997.

POGREBINSCHI, T. **Pragmatismo**. Teoria Social e Política. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

SOUZA, J. M. A. O conservadorismo moderno: esboço para uma aproximação. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 122, p. 199-223, junho, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282015000200199&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jul. 2020.

SOUZA, J. M. A. Edmund Burke e a gênese conservadorismo. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 126, p. 360-377, junho, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-66282016000200360&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 jul. 2020.

YAZBEK, M. C. **Estudo da evolução histórica da Escola de Serviço Social de São Paulo no período de 1936 a 1945**. 1977. 104 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.